

# OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE PENEDO-AL FRENTE ÀS MUDANÇAS DA PRÁXIS EDUCATIVA DIANTE DE UM NOVO CONTEXTO EDUCACIONAL

Izabel Cristina Santos <sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal provocar uma reflexão sobre os desafios com os quais os educadores se deparam durante toda a sua vida profissional, sendo este de caráter bibliográfico traz à tona algumas contribuições de autores que atuam ou atuaram no campo educacional, discorrem a respeito da importância em estarmos sempre à frente do nosso tempo e, como alguns acontecimentos mudam os rumos e encaminhamentos das atividades escolares como um todo e, de repente, nos vemos diante de uma situação até então desconhecida e atípica principalmente na área educativa. Aqui, abordaremos alguns questionamentos e reflexões possibilitando aos professores refletirem sobre suas práticas pedagógicas e sobre os desafios impostos pela profissão docente. O que fazemos e como fazemos vem da maneira como olhamos e direcionamos aquilo que tomamos como conhecimento a partir do uso das tecnologias e mídias digitais nas instituições de ensino dentro das salas de aula, incorporando-os as ações pedagógicas a fim de promover o ensino mesmo em realidades distorcidas.

**Palavras chaves:** Tecnologia. Ensino Remoto. Praxis Educativa.

## INTRODUÇÃO

Com o advir cada vez mais crescente da tecnologia, a utilização em diversos setores têm sido cada vez mais frequente atualmente. Usamos a tecnologia para nos comunicar, para jogar, fazer negócios, namorar, conhecer pessoas, estudar e trabalhar. Do século XX para o século XXI muitas foram às mudanças ocorridas. Desde então, o uso das tecnologias tem-se tornado cada vez mais frequentes e necessárias especialmente no âmbito educacional. Seja um vídeo que o professor usa em uma de suas aulas, uma música, um filme entre outros atrativos.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção-PY; Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção-PY; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL; Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Atlântico-SE; Especialista em Libras pela Faculdade São Luís de França-SE; Professora efetiva da Rede Municipal de Educação de Penedo-Alagoas, atuou como coordenadora pedagógica e como gestora escolar. Atualmente atua como articuladora de ensino na Escola Municipal de Educação Básica Professora Maria da Glória Pimenteira. [hiohann@hotmail.com](mailto:hiohann@hotmail.com)

E, na educação não poderia ser (in) diferente, as tecnologias se fazem presentes como metodologia de ensino por muitos professores nas redes de ensino de todo país. Com a pandemia causada pelo COVID 19 decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e com ela o isolamento social e a suspensão das aulas, nunca se fizeram tão urgentes e necessárias o uso das tecnologias na educação e o uso dos dispositivos móveis para as aulas nos mais diversos cantos do país. Espera-se, contudo, que os estabelecimentos de ensino na pessoa de seus professores estejam preparados para adaptar suas práticas pedagógicas perante essa nova realidade, que promovam a aprendizagem mesmo a distância fazendo uso dessas tecnologias. Sendo este um estudo bibliográfico cujo intuito é apoiar a pesquisa em bases sólidas “em certos casos a bibliografia deixa de ser parte dos seus elementos de trabalho para tomar-se o único ou o principal. Isso acontece quando a pesquisa é essencialmente baseada em textos já de alguma forma publicados”. (RICHARDSON, 2010, p. 300), sendo assim, apoiar-se em elementos de pesquisas na área torna a pesquisa mais confiável nos moldes científicos. Desse modo, fundamentados em (BIENGIN; BUSSARELO e ULBRICHIT, 2016), (VAZIN e QUEVEDO, 2014), (FERNÁNDEZ, 2001), (GADOTTI, 2007), (MORAN) e (PERRENOUDE, 2005) é que nos debruçamos para assim suscitar por meio das leituras realizadas, questões sobre a importância do ensino nas suas mais variadas formas, em busca de ações que possam corresponder as necessidades do momento num esforço coletivo para que sejam alcançados resultados satisfatórios no âmbito escolar. No entanto, é necessário haver um equilíbrio entre a fala e a prática para que seja fortalecido o fazer pedagógico e que não fiquemos na contramão em relação aos direitos de aprendizagem, do qual norteia a BNCC. Para tanto, entender como funciona o ensino remoto, é essencial para dar prosseguimento um bom planejamento e que o professor invista em sua formação, para assim, posicionar-se com autonomia, autoconfiança e responsabilidade assumindo seu papel de mediador de ensino e aprendizagem nesse “novo” processo, maneira de ensinar. Nas diversas realidades em que vivemos, o ensino remoto tem deixado muitas crianças e jovens na contramão do ensino e do desenvolvimento, sabemos que ainda não estamos em condições da tão falada e propagada equidade e assim sendo, a qualidade da educação na maioria das nossas escolas. A partir daí, surgiu o desafio dos professores de fazer com que a educação aconteça independente das situações e condições em que as mesmas se encontrem. A própria LDB (9394/96) em seu artigo 2º afirma ser

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.



Baseados no que nos afirma esta lei, que além do dever há ainda a questão da solidariedade humana, isto se dá quando pensamos além das salas de aula, a educação acontece independentemente de se estar entre muros e paredes que, de certa forma encobre a desigualdade que existe e acaba por nos separar dos demais.

O ensino remoto já era uma realidade muito antes do acometimento da pandemia. Embora, ainda muito distante de algumas realidades o mesmo se faz necessário justamente para que se encurtem as distâncias entre a fala e a prática. Para os professores o grande desafio está em alcançar a todos os alunos, as camadas mais distantes da sociedade, aqueles que por muitas vezes não tem nem mesmo energia elétrica em suas casas. Então, como ensinar a essas crianças de forma que as mesmas tenham as condições necessárias de aprendizagem? Esse é um problema que tem tirado o sono de muitos professores preocupados com o ensino e a qualidade desse ensino para esta parte dos alunos menos favorecidos. A educação tem a função de integrar as pessoas conferindo-lhes conhecimento, visão de mundo e igualdade de condições de aprendizagem. A Constituição Federal em seu artigo 206 no princípio VII fala sobre “a garantia do padrão de qualidade”, o que nos faz refletir sobre a garantia desse padrão quando há tantas desigualdades no ensino e desse modo esse princípio não é atingido e não garante a aprendizagem desses alunos. Sabemos que a escola oferece a oportunidade de construir aprendizagens e aproximar as realidades que, dentro do ambiente escolar, são múltiplas. Vale a pena refletir sobre as possibilidades ou não que são alcançadas com o ensino remoto, aprender e ensinar são questões distintas, exigem esforços diferentes de ambas às partes. Uma das primeiras preocupações acerca desse tipo de ensino é saber quantas crianças tem acesso à tecnologia digital, para daí em diante fazer todo um planejamento das possibilidades de aprendizagens. Vale salientar que muitos professores não têm o domínio adequado para lidar com os recursos tecnológicos, a falta de conhecimento, formação e informação na área da tecnologia torna ainda mais difícil o ensino. Aprender ou reaprender é imprescindível para o êxito escolar, investir em qualificação é necessário para que isso aconteça nos fazendo refletir que não devemos andar na contramão do progresso educacional, se assim for de nada vale os discursos calorosos de igualdade e equidade educacional.

A postura do professor mediante ao uso das tecnologias diz muito sobre a sua atuação, um profissional que se diz avesso ao uso das mídias na educação, que reluta em querer aprender torna ainda mais complicado o seu fazer pedagógico e conseqüentemente não facilita o aprendizado de seus alunos. Estimular o uso das tecnologias é abrir as portas ao “novo” que se impôs mediante uma calamidade, um infortúnio. De acordo com Moran (2001)



Nós temos que pensar sobre como dar aula. É desafiador. Não é um modismo, não é algo voluntário e só alguns professores fanáticos irão fazer. Cada um de nós vai, de alguma forma, confrontar-se com essa necessidade de reorganizar o processo de ensinar.

Esse cenário vem se desenhando já há algum tempo com a EAD, portanto, ser um profissional produtivo independente do momento em que se encontre é fator fundamental para uma aprendizagem significativa. O desafio de propiciar um ambiente virtual de estudo para diferentes públicos faz com que pensemos a educação como algo inalcançável, isto mediante as inúmeras dificuldades que surgirão ao longo do caminho, do processo. Transformar o ensino remoto em um ensino que garanta o conhecimento num ambiente totalmente diferente daquele aos quais todos estão acostumados.

Diante do exposto fica clara a importância da figura do professor como mediador possibilitando o processo de aprendizagem dos alunos mesmo fora do espaço escolar, à educação acontece mediante vários esforços de todos os dias. “Porém, ser um bom professor exige muito esforço e dedicação, professores bons não nascem do dia para noite.”(FERNÁNDEZ, 2001, p.36). Sendo assim, vale salientar que a formação continuada, por exemplo, dará um norte a respeito das práticas educativas e pedagógicas do professor, não necessariamente garanta o êxito total, mas, se abrirá um leque de possibilidades e surgirá a partir daí a intencionalidade do ensino e conseqüentemente a aprendizagem acontecerá. O professor precisa se desconstruir de tudo aquilo que ele acredita saber, para transformar seus conhecimentos em algo novo e útil ao momento atual ao qual a educação vem passando nos últimos anos. Ser professor exige acima de tudo a consciência da mudança consigo mesmo e para só assim poder transformar os outros, esses saberes precisam contribuir de forma significativa para a construção da aprendizagem dos alunos seja na escola, ou num ambiente que não seja a sala de aula. Bem sabemos das precariedades que se acumulam na educação, embora, os investimentos em relação à mesma estejam crescendo, ainda há muito por fazer e, a fazer. É urgente e necessário estar atentos às inovações e as possíveis mudanças no âmbito educacional para só assim, colher bons frutos. A qualidade da atuação do professor implicará numa aprendizagem dentro de uma perspectiva da realidade que se apresenta entendendo assim, a necessidade de estar em constante formação só ajudará em seu fazer pedagógico. Não devemos ver a educação na superficialidade, o professor deve estar atento ao modo como encara a educação, o ensino e aprendizagem dos alunos. Pensar em seu papel como agente formador e transformador no mundo contemporâneo requer uma visão de mundo além das teorias estudadas nos cursos de formação superior. É importante que o professor esteja atento



as transformações ocorridas tanto dentro, quanto fora da sala de aula, pois a educação transcende as estruturas da escola, permitindo dessa maneira que se tenha visões múltiplas do entorno escolar. Usar ferramentas que permitam o fazer pedagógico criativo tornam válidas as mudanças de postura do professor diante dos diferentes contextos e transformações sociais dentro do processo de ensino e aprendizagem propostos. Entretanto, a inquietude docente torna vivo o desejo de fazer mais, de não ser mais o mesmo, é um desafio que permanece por toda a vida, fazemos parte do mundo e de suas transformações, então, a de se acompanhar essas mudanças. Em relação às mediações tecnológicas onde a comunicação independe da distância que tanto professores quanto alunos estejam, estabelece-se um esforço bem como, a adaptação nas rotinas diárias tanto de alunos quanto de professores e, nesse sentido Moran (2001) esclarece,

Não podemos ver a Internet como solução mágica para modificar profundamente a relação pedagógica, mas ela pode facilitar como nunca antes, a pesquisa individual e grupal, o intercâmbio de professores com professores, de alunos com alunos, de professores com alunos. A Internet propicia a troca de experiências, de dúvidas, de materiais, as trocas pessoais, tanto de quem está perto como longe geograficamente. A Internet pode ajudar o professor a preparar melhor a sua aula, a ampliar as formas de lecionar, a modificar o processo de avaliação e de comunicação com o aluno e com os seus colegas.

No entanto, o professor deve atentar-se para o encaminhamento no uso das tecnologias como um recurso a mais de aprendizagem, este é mais um suporte que pode facilitar o ensino mediante as informações contidas a serem exploradas e intermediadas por ele. Tornar relevante o que se ensina, dá ao aluno a oportunidade de estar envolvido no processo de construção de sua aprendizagem. Mais do que aproximar as distâncias, as tecnologias proporcionam um olhar diferente nas formas e maneiras de aprender e de ensinar. A condução das atividades escolares deve ter caráter integrador, então cabe ao professor planejar suas aulas de modo que envolva desde o aluno alfabetizado até mesmo aquele em processo de alfabetização. O professor é responsável direto, porque este pode influenciar positiva ou negativamente a vida do aluno fora da escola, despertar e acompanhar o progresso educativo do aluno confere um status de dever cumprido desde que haja compromisso e comprometimento com o outro. Diante do exposto Perrenoud (2005) salienta,

[...] a escola precisa de professores que sejam pessoas confiáveis, mediadores interculturais, coordenadores de uma comunidade educativa, fiadores da Lei, organizadores de uma pequena democracia, condutores culturais e finalmente intelectuais. Essas qualidades só se revelarão se forem explicitamente buscadas e desenvolvidas na formação dos professores.



Sendo a escola um espaço de vivência e convivência imagina-se também que a mesma seja um espaço acolhedor, o que nem sempre é fato. Devemos considerar que é na escola que se prepara o aluno para viver em sociedade de maneira crítica e reflexiva. Tendo em vista as inúmeras possibilidades que o espaço escolar apresenta, ele é tido como direito fundamental estabelecido por lei. É na escola que acontece a troca de saberes, são apaziguadas as dúvidas, são feitas reflexões e são (re)construídos conhecimentos. Conhecimentos estes que os alunos já trazem e, serão mediados e transformados por professores com o intuito de fazer com que quem o absorva, não saia como entrou. É no espaço escolar que acontecem as convivências entre os diferentes, percebe-se a partir de então que existem várias culturas, linguagens, raça, crença, classes sociais e econômicas, mas, com muita coisa em comum e uma delas é a questão do conhecimento. Contudo, Perrenoud (2005) nos alerta dizendo,

Se pretendemos que a escola trabalhe para desenvolver a cidadania, se acreditamos que isso não é tão óbvio nem tão simples, temos de pensar nas consequências. Isso não se fará sem abrir mão de algumas coisas, sem reorganizar as prioridades e sem levar em conta o conjunto de alavancas disponíveis: os programas, a relação com o saber, as relações pedagógicas, a avaliação, a participação dos alunos, o papel das famílias na escola, o grau de organização da escola como uma comunidade democrática e solidária.

Interessante é entender que a escola sozinha não faz ou trás as modificações necessárias para que ela cumpra seu papel de agente transformador. Na escola serão dadas ferramentas para que o aluno possa conviver em sociedade de maneira que possa exercer, ter conhecimentos e usufruir de seus direitos e garanti-los. Bem como, cumprir com seus deveres de cidadão que atuará criticamente em diversas situações que possivelmente surgirão ao longo de suas vidas. Na escola deve existir um sistema de colaboração, mas, o que tem acontecido é que algumas famílias se abstêm desse compromisso e dessa responsabilidade. Atribuem à escola toda a responsabilidade com a educação de seus filhos ficando alheio a qualquer questão que se refira ao desenvolvimento intelectual trazendo à tona o seguinte questionamento: É a família que ajuda a escola ou, é a escola que ajuda a família? Na verdade, essa é uma tarefa cooperativa, ambos devem se ajudar. Embora, a maioria das famílias que tem filhos em idade escolar, acredita que é atribuída a escola esse papel, uma vez que muitas vezes é na escola que esses alunos têm seu primeiro contato com normas e regras que até então são desconhecidas por estes, tornando a tarefa de “educar” cada vez mais complexa.

Nesse sentido cabe a escola o papel de orientar as aprendizagens, reorganizar pensamentos e incentivar reflexões acerca das situações vividas e estabelecidas na sociedade. A escola tem papel importante e fundamental na formação das pessoas, é na escola que se



estabelecem os vínculos, orienta-se em relação ao futuro e principalmente ao presente, aprende-se a conviver com as diferenças e a respeitá-las. Gadotti (2007) refere-se à escola como sendo,

[...] um lugar bonito, um lugar cheio de vida, seja ela uma escola com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. Mesmo faltando tudo, nela existe o essencial: gente. Professores e alunos, funcionários, diretores. Todos tentando fazer o que lhes parece melhor. Nem sempre eles têm êxito, mas estão sempre tentando.

Nem sempre a escola será aquele lugar onde todos os desejos e sonhos chegam a se realizar, mas, é nela que começam a acontecer. É lá que nascem e se estreitam relações que levamos para a vida, ou, em algumas vezes acabam ali mesmo algumas relações, a escola em si tem as suas particularidades, não podemos comparar com a nossa casa, pois nela aprendemos a dividir o mesmo espaço, as amizades e, a conhecer um pouco mais sobre o outro com suas crenças, culturas etc. “Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais[...]” (GADOTTI, 2007, p.) estas relações são estabelecidas ao longo do tempo e acabam por transformar socialmente os que ali se encontram. Um espaço como o da escola tende a nos tornar mais atentos aos acontecimentos vividos dentro ou fora de seu entorno, é uma maneira de ser, de ver, de viver e desenvolver afinidades. É na escola que devem ser geradas as condições para aprender, a oportunidade de transformar o que já se sabe em algo totalmente novo, desconstruir o já construído. As chances em aprender serão maiores quando esta responsabilidade é dividida e somada entre aqueles que acreditam nela, entender e perceber que todos são protagonistas do seu desenvolvimento. Os acontecimentos recentes têm colocado a escola numa situação de necessidade, uma vez que os pais, as famílias têm sentido na pele a importância da mesma para o desenvolvimento intelectual de seus filhos, tendo em vista que é nela que se desenvolvem as atividades exclusivamente escolares. É nesse processo que a escola toma forma na vida das pessoas, é nela que as coisas começam a acontecer e, é preciso compreender o quanto a escola é necessária e útil, sem ela o conhecimento seria incompleto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Ensino Remoto é uma nova modalidade de ensino e aprendizagem nas escolas públicas sejam elas por meio de plataformas educacionais ou grupos criados de WhatsApp. Apesar do uso das tecnologias não ser algo tão novo assim, com a suspensão das aulas



presenciais essa realidade tornou-se necessária para que o trabalho educativo não cessasse, embora muitos tenham contato com as tecnologias nas suas mais variadas formas, na educação ela tem um novo formato e uma intencionalidade totalmente diferente do que aquela que é voltada para o entretenimento. Para Biegging, Busarello & Ulbricht (2016),

Pode-se afirmar que, sejam nos meios formais e informais, a construção do conhecimento está muito próxima e relacionada ao uso mínimo de alguma ferramenta, ora para a consulta de alguma temática na internet, ora na utilização de um equipamento para ensinar algo, como microcomputador, ou mesmo celular; ou no uso de um aparelho como o Datashow para a ministração de uma aula. Enfim, a tecnologia está presente até mesmo na construção de outro material qualquer, que possa ser utilizado para repasse de alguma informação que posteriormente, depois de refletida, se torna em conhecimento.

É nesse processo dinâmico que a tecnologia ajuda a construir por meio das mais variadas ferramentas dentro do contexto educacional o conhecimento de conteúdos de diversas áreas do saber. Para tanto, é preciso compreender a importância de usar corretamente essas ferramentas mesmo diante das dificuldades apresentadas tanto por alunos quanto por professores tendo em mente que elas são um meio e não um fim, tornando-se um instrumento a mais nesse processo de ensino e de aprendizagem. Hoje, o uso das tecnologias tornou-se algo tão comum e se faz presente no dia a dia da sociedade, das pessoas e dos espaços sejam eles educacionais ou não, a diferença está nos objetivos com os quais utilizamos estas tecnologias. Com o uso das mesmas as informações são disseminadas de maneira mais rápida sendo assim, a de se ter o máximo de cuidado com aquilo que se absorve e com qual intuito. “A complexidade desse cenário exige uma nova perspectiva dos processos de aprendizagem e criação de conhecimento, assim como da forma em que deve ser apresentado, acessado e compartilhado” (OBREGON & VANZIN, 2014, p.11). Em meio a tantas informações e com a rapidez com as quais elas se propagam ao promover a aprendizagem de maneira responsável e evolutiva, o uso das tecnologias toma um papel relevante na apreensão, disseminação e influencia tornando possível os processos educacionais com vistas à organização, manutenção e compartilhamento dos conhecimentos ali expostos.

Sendo assim, na práxis educativa é necessário que professores estejam atentos aos formatos de disseminação das informações e do conhecimento do ambiente virtual utilizado por eles como meio de orientar as aprendizagens. São necessárias reflexões dentro de um contexto onde a mediação seja o eixo central das atividades escolares dentro das novas práticas pedagógicas, o ensino remoto exige uma metodologia diferenciada porque ali não existe o contato direto de professor e aluno. Porém, ele dá a liberdade de uma metodologia que favorece ao aluno, uma percepção mais ampla das atividades e conteúdos ora exibidos ali,



ao professor, são permitidas outras formas de produzir conhecimentos e os desafios só aumentam nessa modalidade de ensino. Com as mudanças constantes que o mundo vem passando estar atento aos acontecimentos é primordial para que o trabalho pedagógico aconteça dentro desse contexto dando ênfase as mudanças de postura diante das práticas pedagógicas analisando e avaliando o êxito de seu trabalho de forma a contribuir de fato com a qualidade do ensino e conseqüentemente com a melhoria na aprendizagem dos alunos, mesmo sendo esta de maneira remota. As muitas formas de ensinar requer dedicação e esforço por parte do professor exige muita atenção porque são adaptações e mudanças que nem sempre estamos preparados para enfrentar, tendo em vista, que mudanças requerem atitudes, atitudes estas que mudarão o seu universo pedagógico com informações até então limitadas no sentido de novas formas de aprender e ensinar. A prática tradicional de ensino ainda permeia o fazer pedagógico de alguns professores que, por vezes engessam as possibilidades de aprendizagem impossibilitando que o aluno tenha uma visão mais ampla do significado de aprender, a educação é um processo dinâmico e por ser dinâmico requer uma visão macro do que e como ensinar, o ato de educar é por vezes contraditória e a própria época vivida diz muito sobre a atividade docente. Espera-se do professor que ele tenha o domínio e as técnicas de ensino, afinal, ele estudou para isso, mas, não é bem assim. Os bancos das universidades e faculdades não nos ensinam a realidade das salas de aula, digamos que nos mostram de uma maneira mais poética a realidade que será posta a nós nas escolas. No entanto, isso não significa dizer que estacionaremos diante do porvir, nosso papel não é mudar a escola e sim transformá-la. Portanto, estar sempre pensando em melhorias é fundamental para se alcançar o êxito em sala de aula, práticas pedagógicas inovadoras, significativas, estabelecer metas e fazer um bom planejamento já é o primeiro passo para uma mudança de postura e de comprometimento com o ensino e aprendizagem pré-estabelecidos nos currículos escolares, propostas e projetos políticos pedagógicos das instituições de ensino desenvolvendo no aluno o gosto em aprender e encaminhar sua aprendizagem estabelecendo uma conexão entre eles.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, o que apresentamos aqui são reflexões e algumas inquietações frequentes e cada vez mais crescentes acerca dos acontecimentos que envolvem a educação, as práticas docentes e as mudanças inesperadas que, de certa forma nos obriga a refletir sobre os rumos da educação e os desdobramentos do ensino em face de uma nova realidade que nos é imposta



de maneira tão abrupta como tem sido com a questão da pandemia. A situação de professores, alunos e escolas que tiveram que se reinventar e se adaptar a essa “nova” realidade no que se refere às mudanças de postura, de ensino e aprendizagem.

Embora, o uso das tecnologias não seja uma novidade para muitos, ainda existem aqueles que estão à margem dessa realidade. São alunos e professores que não tem o domínio ou, o uso restrito das mesmas somente para o entretenimento. É certo que nem todos tem acesso à internet devido muitas vezes morarem em áreas remotas, onde nem ao menos tem energia elétrica, essa realidade justificasse pelo fato de que a maioria desses alunos não está sendo assistidos de maneira equânime. A atividade remota chegou e, chegou para ficar. Os ajustes de como alcançar a todos tem e deve ser feito se a intenção é alcançar a todos de maneira que a aprendizagem aconteça de fato e de direito. O processo educacional acontece quando alcança os envolvidos desde professores a alunos, de maneira que nenhum deles fique de fora.

É importante saber o quanto a escola se faz necessária na vida dos indivíduos que por ela passam. É nesse espaço rico de cultura, crenças e diferenças que são estabelecidos os vínculos, aprende-se a refletir, opinar e respeitar o espaço do outro e o outro. Mas, vale ressaltar que a escola não é o único espaço de aprendizagem de alunos e professores, existem outros meios quando este fica inviável de se frequentar. Embora, tenhamos o espaço escolar como sendo primordial, e o é, existem inúmeras possibilidades de se estar neste espaço mesmo que de maneira não convencional. A escola não parou porque se viu obrigada a fechar as suas portas, o que cessou foram os ruídos, o ir e vir de pessoas e passos apressados, os gritos e as correrias pelos corredores e salas de aula.

Cabe aos professores alcançar a excelência naquilo que se propuseram a fazer, estabelecer um diálogo entre a fala e a prática. Não basta saber fazer, o como fazer é tão importante quanto o que se pressupõe saber. Ressignificar as práticas pedagógicas dentro de um contexto novo e parcialmente desconhecido favorece o fortalecimento e o compromisso com a educação, com o ensino e com a aprendizagem dos alunos. Portanto, apoiar-se em estratégias que possibilitem e auxiliem no processo de ensino e aprendizagem devem fazer parte dos planos de aula dos professores, sempre considerando a heterogeneidade da turma para assim, alcançar a todos ou a sua grande maioria.

## REFERENCIAL TEÓRICO

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BIEGING, P., R. BUSSARELLO, R. I., ULBRICHT V. R., (2016) organizadores. Educação no Plural: da sala de aula às tecnologias digitais. São Paulo: Pimenta Cultural.

VANZIN T., QUEVEDO S. R. P. de, (2014) organizadores. Conceitos e Práticas em Ambiente Virtual de Aprendizagem Inclusivo / ULBRICHT, V... - São Paulo: Pimenta Cultural.

Disponível

em:

[https://www.academia.edu/9142763/eBook\\_PDF\\_Conceitos\\_e\\_Pr%C3%A1ticas\\_em\\_Ambiente\\_Virtual\\_de\\_Aprendizagem\\_Inclusivo](https://www.academia.edu/9142763/eBook_PDF_Conceitos_e_Pr%C3%A1ticas_em_Ambiente_Virtual_de_Aprendizagem_Inclusivo) Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

FERNÁNDEZ, A.(2001) O saber em jogo: a Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed.

GADOTTI, M. (2007) A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar / Moacir Gadotti. – 1. ed. – São Paulo : Publisher Brasil.

MORAN, J.M. Desafios da Internet para o professor. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/novos.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/novos.pdf). Acesso em: 18 de fevereiro de 2021.

PERRENOUD, P. (2005). Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed.

RICHARDSON, R. J. (2010) Pesquisa Social, métodos e técnicas. São Paulo. Editora Atlas.